

Editorial

Em “Estudos de Psicologia (Campinas) 2010;27(4):433-436”, Marilda Emmanuel Novaes Lipp escreve reflexões sobre prazeres e agruras de um editor (exatamente este o título do editorial). Descreve a tarefa de editar uma revista como uma “experiência inigualável”, associada a várias benesses acadêmicas envolvidas. Evolue citando também as dificuldades inerentes ao posto, como normas (várias), prazos (invariavelmente curtos), insatisfações (generalizadas) de autores a pareceristas e o contínuo paradoxo entre a necessidade de publicar e a qualidade do que se publica. Cito o artigo e a autora, que também é editora, em função da coincidência de ideias. Não houvesse o acesso ao editorial citado, seria foro para plágio. Ocorria-me há algum tempo mencionar alguns dos percalços e pequenas glórias do cargo. Mas a Dra. Lipp o faz com rara objetividade. Recomendo a leitura.

Em tempos de publicar ou perecer, ser o que se publica, contínuos “*call for papers*” em seu email ou de apresentar-se como um índice (“h”, no caso) torna-se tentador submeter seu trabalho a um dos mais de 15.000 jornais indexados, apenas no Portal de Periódicos da CAPES. Ato contínuo, é mais difícil a busca por boas contribuições, partindo de jornais em “fase de indexação”. Não obstante, é gratificante (incluído aqui no lado bom da editoração) receber contribuições de jovens pesquisadores, da área médica e também de ciências afins, acrescidos de um comentário ou nota de email agradecendo pela oportunidade de participar da difusão de ideias nesta comunidade sobre a epilepsia. E isto é importante, talvez o papel principal de nosso jornal.

Instrumento oficial da LBE, o JECN agradece todas as submissões recebidas e estimula os colegas a contribuírem, assumindo o nosso periódico como veículo para apresentação de parte de sua produção.

Luciano De Paola
Editor, JECN